

Conheça um pouco mais sobre a vida e história do beato José de Anchieta

José de Anchieta, SJ (San Cristóbal de La Laguna, 19 de março de 1534 — Iritiba, 9 de junho de 1597) foi um padre jesuíta espanhol, um dos fundadores de São Paulo e declarado beato pelo papa João Paulo II. É cognominado de *Apóstolo do Brasil*.

Filho de uma rica e proeminente família, ele foi educado em Portugal. Entrou para a Ordem dos jesuítas em 1551 com 17 anos. Foi missionário no Brasil, chegando 13 de julho em 1553, e co-fundador das cidades de São Paulo e São Sebastião do Rio de Janeiro.

Tendo o padre Manuel da Nóbrega, Provincial dos Jesuítas no Brasil, solicitado mais braços para a atividade de evangelização do Brasil (*mesmo os fracos de engenho e os doentes do corpo*), o Provincial da Ordem, Simão Rodrigues, indicou, entre outros, José de Anchieta.

Nóbrega lhe deu a incumbência de continuar a construção do Colégio e foi a partir deste que Anchieta abriu os caminhos do sertão, aprendendo a língua tupi e compondo a primeira gramática desta que, na América Portuguesa, seria chamada de "língua geral".

O religioso cuidava não apenas de educar e catequizar os indígenas, como também de defendê-los dos abusos dos colonizadores portugueses que queriam não raro escravizá-los e tomar-lhes as mulheres e filhos.

Em 1569, fundou a povoação de Iritiba ou Reritiba, atual Anchieta, no Espírito Santo, onde faleceu em 9 de junho de 1597.

Foi beatificado em 22 de junho de 1980 pelo Papa João Paulo II.

Obra

Segundo a "Brasileira da Biblioteca Nacional" (2001) "o Apóstolo do Brasil", fundador de cidades e missionário incomparável, foi gramático, poeta, teatrólogo e historiador. O apostolado não impediu Anchieta de cultivar as letras, compondo seus textos em quatro línguas - português, castelhano, latim e tupi^[7], tanto em prosa como em verso.

Duas das suas principais obras foram publicadas ainda durante a sua vida:

- "*De gestis Mendi de Saa*" ("Os feitos de Mem de Sá") impressa em Coimbra em 1563, retrata a luta dos portugueses, chefiados pelo governador-geral Mem de Sá, para expulsar os franceses da baía da Guanabara onde Nicolas Durand de Villegagnon fundara a França Antártica. Esta epopeia renascentista, escrita em latim e anterior à edição de "*Os Lusíadas*", de Luís de Camões, é o primeiro poema épico da América, tornando-se assim o primeiro poema brasileiro impresso e, ao mesmo tempo, a primeira obra de Anchieta publicada.

- "Arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil" impressa em Coimbra em 1595 por Antonio de Mariz. É a primeira gramática contendo os fundamentos da língua tupi. Apresenta folha de rosto com o emblema da Companhia de Jesus. Desta edição conhecem-se apenas sete exemplares, dois dos quais encontram-se na Biblioteca Nacional do Brasil: o primeiro pertenceu ao imperador D. Pedro II (1840-1889) e o outro é oriundo da coleção de José Carlos Rodrigues. Constituindo-se na sua segunda obra publicada, é ainda a segunda obra dedicada a línguas indígenas, uma vez que, em 1571, já surgira, no México, a "*Arte de la lengua mexicana y castellana*" de frei Alonso de Molina.

O movimento de catequese influenciou seu teatro e sua poesia, resultando na melhor produção literária do Quinhentismo brasileiro.